

A INSERÇÃO NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PAIS, EDUCADORES E CRIANÇAS ENFRENTANDO MUDANÇAS.

Prof. Dr. Jair Ronchi Filho¹

Os primeiros momentos de inserção das crianças em Centros de Educação Infantil são tradicionalmente conhecidos no Brasil como períodos de adaptação. Entretanto o termo adaptação pode sugerir a ideia de ajustamento, acomodação, ou seja, alguém que se ajusta ou se acomoda, submetendo-se a uma situação, seja ela boa ou ruim.

Entretanto, destacamos que submissão é tudo o que as pessoas que trabalham com educação querem evitar. Dessa forma, construímos outra visibilidade a esse processo de mudanças que vemos acontecer no cotidiano dos Centros de Educação Infantil praticado pelas crianças, familiares e profissionais.

Mas o termo "adaptação" pegou... Começamos a pensar em produzir outros termos como inserção, acolhida, acolhimento etc.

Os momentos iniciais na Educação Infantil vão demandar da criança, da família e daqueles que assumem as funções de educar/cuidar, um esforço no sentido de conhecimento do novo, pois em casa, em geral, a criança convive com um menor número de pessoas, com as quais estabeleceu fortes vínculos afetivos, além de explorar os cômodos da casa, observando e participando das atividades familiares.

Já nos espaços/tempos produzidos nas unidades de Educação Infantil a criança passa a conviver com um grande número de adultos e crianças em um ambiente novo. Mudam pessoas, espaços/tempo, objetos e rotina.

Essas novidades podem ser atraentes quando acompanhadas por alguém conhecido como a mãe, pai, tias, tios, irmãos, amigos ou pessoas que trabalham na família. Quando separadas deles, algumas crianças podem sentir-se sozinhas e o novo pode lhe causar medo, ficando tristes ou quietas demais.

As mudanças não ocorrem somente com a criança, mas a família também é afetada por esse processo, pois tem de encaixar os horários do Centro de Educação Infantil aos do seu dia-a-dia, alterando sua forma de encarar a educação e o cuidado da criança.

E não só a criança e a família enfrentam mudanças. O educador também precisa aprender a lidar com essa nova criança e sua família, seus novos parceiros do dia-a-dia.

O Centro de Educação Infantil também muda ao oferecer serviços às novas famílias, pois além de receber novas pessoas, recebe também a cultura, os hábitos, a história delas. Dessa maneira, todos acabam mudando, o que talvez possa sinalizar que o processo de manutenção de vida demanda sempre mudanças, às vezes mais lentas e às vezes mais intensas.

¹ Prof do Departamento de Técnicas e Práticas Pedagógicas (DETEPE), do Centro de Educação/UFES.

Esse período é muito especial e todos desejam que ele caminhe da melhor forma, mas para cada criança e cada família ele vai ocorrer de um jeito distinto e, em parte imprevisível.

Todos ficam mais sensíveis nesse período, o que pode facilitar ou dificultar o processo, principalmente no relacionamento entre as pessoas. Facilita quando elas ficam mais flexíveis, abertas para ouvir o outro, aumentando a possibilidade de refletir sobre algum acontecimento ou tomar uma atitude frente a ele. Dificulta, quando a sensibilidade produz um nível de ansiedade ou nervosismo muito grande, fazendo com que um pequeno gesto ou coisinha qualquer possa desconjuntar as ideias e as relações.

Por isso, a equipe do Centro de Educação Infantil deve manter pessoas disponíveis para ouvir desabafos, temores e dar apoio àqueles que estiverem precisando, seja a criança, um familiar ou um educador.

Esse período deve ser cuidadosamente planejado para promover a confiança e o conhecimento mútuos, favorecendo o estabelecimento de vínculos entre as crianças, as famílias e os educadores, o que pode durar dias ou meses, ou melhor, sempre estarão se conhecendo, apesar dos desafios serem maiores nesse momento inicial.

Embora haja diferenças, é comum algumas crianças não reagirem bem diante de pessoas pouco conhecidas, às vezes choram e agarram-se às pessoas que lhes são familiares, mas pouco a pouco os protestos diminuem, principalmente quando começam a se envolver com brinquedos e brincadeiras com os novos companheiros.

Para favorecer essa integração, o ingresso da criança no Centro de Educação Infantil pode acontecer de forma a aumentar gradualmente o tempo em que ela fica ali. Nesse período, a presença de alguém conhecido é importante, pois lhe transmite segurança e apoio para explorar e conhecer esse novo ambiente.

Durante esse período, o educador vai auxiliando a criança a familiarizar-se com os novos horários de sono, alimentação e banho, buscando um equilíbrio dos seus hábitos e costumes, aproximando-os gradualmente da rotina do Centro de Educação Infantil. Esse processo será facilitado se a criança puder sentir tranquilidade e segurança na decisão dos pais de colocá-la no Centro de Educação Infantil e na relação deles com a educadora.

As crianças, sobretudo as pequenas, têm poucos recursos para se expressar, visto que ainda não se comunicam verbalmente, manifestando seus sentimentos através do corpo. Durante o processo de inserção ao Centro de Educação Infantil, elas vivenciam momentos de separação, insegurança e outros sentimentos que, nessa situação, podem desencadear diversos tipos de comportamentos. Ela expressará suas dificuldades e buscará o auxílio e cuidado do adulto. Durante o período de acolhimento, a criança poderá chorar, adoecer, recusar alimentos, não dormir ou dormir demais etc.

Geralmente, os pais, por observarem essas reações, demonstram preocupação. Eles normalmente fazem as seguintes perguntas: "Minha filha dormiu bem hoje?", "Meu filho comeu?", "Ela(e) chorou depois que eu saí?" Essas perguntas demonstram preocupações

importantes, mas cabe esclarecer que esses comportamentos são formas muito comuns que a criança encontra para reagir frente às novas situações.

Algumas famílias acreditam que é preferível sair escondido quando deixam a criança no Centro de Educação Infantil, a fim de evitar seu choro. Em nossa opinião, é importante que a criança veja e saiba que estão saindo, que expresse sua tristeza ou raiva e que seja consolada. Com o tempo, ela vai perceber que voltam todos os dias para buscá-la.

Nessa fase, é imprescindível que todos, pais e educadores, possam compreender e respeitar o momento da criança de conhecer o novo ambiente e estabelecer novas relações. À medida que ela vai se integrando, podem ser percebidas as influências positivas de sua permanência em uma escola que oferece boas condições para o seu desenvolvimento.

O período de inserção provoca uma série de mudanças e mobilizações no Centro de Educação Infantil, seja no espaço físico, na rotina e nas relações entre as pessoas.

Para os pais em geral, a decisão de deixar seu filho na unidade de Educação Infantil é dificultada por uma série de conflitos. Por um lado, a necessidade de trabalhar; por outro lado, a crença de que, para se desenvolver de forma saudável, a criança pequena deve ser cuidada pela mãe. Por isso, aparecem na família a insegurança, a desconfiança ou até o medo de perder o amor do filho, por deixá-lo no Centro Educação Infantil. Esses sentimentos entram em conflito com a alegria de conseguir uma vaga, já que esta libera os pais para trabalhar ou para outras ocupações importantes.

A boa relação afetiva entre as crianças e educadores deve ser interpretada pelos pais como indicativo de um bom trabalho. Para isso, é importante que os pais conheçam bem qual é o papel do educador e como é seu trabalho. Isso lhes permite viver essa fase com maior tranquilidade, transmitindo segurança para seu filho e facilitando, assim, seu acolhimento.

Um período de inserção bem conduzido possibilita que pais e educadores, através de sua convivência, estabeleçam uma relação produtiva de confiança e respeito mútuo.

Texto inspirado em Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde e Et al. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.